

Autoavaliação 2021-2024

A autoavaliação foi realizada entre o fim de 2022 e início de 2023 e fim de 2024 e início de 2025, com o objetivo de aprofundar o conhecimento contextualizado do PPGBF em seus aspectos quantitativos e qualitativos. Para os próximos ciclos, espera-se que o acompanhamento seja anual, gerando um relatório a ser entregue à coordenação e colegiado do curso com o intuito de manter o cumprimento das metas do PPG. Esse processo ficou sob a responsabilidade da Comissão de Autoavaliação e Acompanhamento (CAA), composta por docentes, representantes discentes e secretário do PPGBF, indicados nos itens abaixo.

Como método, foram consultados os relatórios anuais do PPGBF registrados na Plataforma Sucupira, os documentos norteadores da autoavaliação emitidos pela CAPES e pela UFPE, a lista das produções docente e discente no último quadriênio, Ficha de Avaliação/Parecer da Comissão de área sobre o quadriênio anterior e as respostas dos docentes e discentes a questionários sobre alguns aspectos do curso. Os resultados das avaliações contemplaram os seguintes indicadores: 1) Formação de pessoal: Atratividade do curso/programa, Taxa de sucesso na formação de mestres/doutores, Diversidade da oferta de oportunidades de formação, Envolvimento de docentes e pesquisadores externos em atividades formativas, Integração dos egressos no mercado de trabalho e seu desempenho; 2) Produção acadêmica e disseminação do conhecimento: Número de artigos total e com discentes e sua qualificação, Projetos de extensão realizados pelos docentes com envolvimento dos alunos do curso, Projetos de pesquisa financiados por órgãos de fomento, Produção qualificada docente; 3) Sucesso dos egressos na colocação profissional: Empregados em ensino superior e pesquisa, Empregados em ensino fundamental e médio, Empregados em Instituições de Pesquisa, Empregados em Empresas particulares, Empregados em órgãos de governo Municipais, Estaduais e Federais. Os resultados, ações e impactos estão discriminados nos itens abaixo.

A autoavaliação e o planejamento estratégico estiveram em consonância com a documentação disponibilizada pela Capes ao longo do quadriênio e com o Plano Institucional de Pós-Graduação (PIPG) da UFPE da PROPG/UFPE (<https://www.ufpe.br/documents/39790/2780004/Plano+Institucional/a95bb10c-ef8a-480f-9fe3-9f4a23fcb885>) e, assim, definiram a situação e metas de curto e/ou longo prazo. O PIPG possui seis objetivos: 1) Expandir e consolidar cursos de Graduação, Pós-Graduação e da Educação Básica; 2) Consolidar e expandir a interiorização; 3) Expandir e consolidar a internacionalização; 4) Promover uma política de Sustentabilidade e Responsabilidade Social; 5) Ampliar a Educação Aberta e Digital; 6) Promover ações que impulsionem políticas propositivas para a Pesquisa e a Pós-Graduação. Quando pertinente, e, em consonância com esses objetivos, também foram estabelecidos para o PPGBF seis objetivos com várias metas a serem monitoradas nos quadriênios de 2025-2028 e 2029-2032, preferencialmente pelas comissões estabelecidas para a Autoavaliação.

1. Investir na qualidade docente e discente do PPGBF

Comissão: André Santiago, Gladstone A. Silva, Tatiana Gibertoni (docentes do NP), Leonardo Gomes (secretário) e representação discente entre 2021 e 2024

O PPGBF busca sempre melhorar seus indicadores de qualificação docente e discente, sendo este um dos quesitos de maior peso nas avaliações quadrienais da CAPES. Neste quesito, são observados a distribuição das orientações, a produção de artigos e o índice H dos docentes.

Orientações das teses e dissertações defendidas

Para o ciclo 2021-2024, recomendou-se como meta, que todos os docentes do Núcleo Permanente (NP) orientassem, ao menos, 4 mestres equivalentes (MEq) nos próximos dois ciclos quadrienais. Em 2021-2024, foram formados 50 mestrandos e 38 doutorandos, resultando em 145 MEq. Os 19 docentes do NP titularam 82,7% dos discentes e, em média, 6,2 MEq e 3,8 discentes, enquanto o Núcleo Colaborador (NC) titulou 17% (um docente colaborador foi desligado em março de 2021 e não foi incluído na contabilidade) e, em média, 3,6 MEq e 2,1 discentes. No ciclo anterior, a média foi de 3,3 MEq e 17,4% para o NC e foi considerada inadequada. Apesar de medidas terem sido tomadas para melhorar esse indicador, tais como impedimento de determinados docentes em orientar discentes, essas não foram tão eficazes e, infelizmente, o reflexo dessa assimetria perdurou neste quadriênio. Para o próximo ciclo, uma das docentes responsáveis pela elevação dessa métrica foi desligada e a outra, igualmente responsável, está impedida, no momento, de orientar novos discentes e será reavaliada em 2026.

Produção intelectual

Como meta para 2021-2024, era esperado que todos os docentes do NP publicassem, pelo menos, 2 artigos no estrato A1-A2, e 75% publicassem, pelo menos, 2 artigos no estrato A1. Neste ciclo, o PPGBF contou com 100% dos docentes do NP com produção de ao menos dois artigos nos estratos A1-A2 e 73,6% do NP com ao menos dois artigos no estrato A1, um aumento em relação ao quadriênio passado (93,7% e 68,7% respectivamente) e praticamente atingindo a meta estabelecida para este quadriênio.

Com relação à produção com discentes e egressos, o PPGBF possui um quociente de 1,67 em relação ao número de artigos B3+/número de MEq titulados e 0,96 em relação aos artigos A4+/número de MEq titulados. A comissão considera esses quocientes, especialmente A4+/número de MEq, como limítrofes para um Programa que almeja manter a nota 6 e indica a necessidade de transpor esses valores. Houve disponibilização de recurso financeiro pelo PPGBF para publicação no estrato A1, mas nenhum docente se utilizou desta oportunidade, esperando-se, então, que façam uso dela no próximo

quadriênio. Para verificação dos extratos A1-C, foi utilizada a base de dados Scopus. Quando o periódico não estava cadastrado nessa base de dados ou contava como N/A, foi utilizado o Qualis Periódico (2017-2020).

Os discentes serão estimulados a cursar disciplinas específicas sobre pesquisa e publicação científica, aumentando o conhecimento dos processos envolvidos na preparação e desenvolvimento da pesquisa e do artigo científico. Além disso, verificou-se que alguns dados das dissertações e teses não são publicados. Uma das medidas para sanar esse problema foi o incentivo a todos os docentes e discentes de publicarem os dados das dissertações e teses em periódicos científicos de impacto, reiterando a importância dessa produção científica na formação do pesquisador e também no sucesso do programa e na colocação profissional dos egressos. Outra medida, foi a publicação da Normativa Interna 01/2021 que autoriza a publicação, pelo docente, de dados de egressos que não submeterem os trabalhos em até 1 (um) ano da data da defesa ou desligamento. Por enquanto, nenhum artigo publicado no quadriênio se utilizou dessa ferramenta. Como meta, propõe-se que pelo menos 90% das dissertações e teses gerem artigos científicos em periódicos qualificados nos ciclos sucessivos. O acompanhamento será realizado a partir dos relatórios anuais da CAA, sendo a Coordenação, docentes e discentes responsáveis pela execução da meta.

Outro fato importante a ser destacado é o alto número de artigos B4 e C produzidos no Programa. Como meta para 2020-2024, o Programa deveria ter reduzido esse número a no máximo 5% dos produtos nos próximos ciclos. Até 2022, essa meta estava sendo cumprida, mas, ao fim de 2024, o patamar atingiu 11,7%, dos quais 10,3% com discentes e egressos. Os relatórios da Comissão de avaliação e acompanhamento, bem como da comissão de pesquisa, também servirão como norteadores, nesse caso, e os docentes serão alertados quanto ao nível da produção. Inclusive, alguns docentes, em parte por esses indicadores, foram desligados e alguns que permanecem no curso estão impedidos de assumir novas orientações. Além disso, parcerias nacionais e internacionais serão sugeridas, melhorando o intercâmbio entre os docentes e a qualidade dos produtos.

Como parte da produção intelectual, não havia indicador de metas na Autoavaliação 2017-2020 para registro de patentes, tendo sido observado um declínio deste quadriênio (10 pedidos) para o de 2020-2024 (5). O PPGBF espera oferecer disciplinas e divulgar cursos que abranjam desenvolvimento de patentes e, assim, incrementar o número de pedidos de patente. Ressaltamos que 3 discentes participaram do curso Startup Way UPE & Federais Club, ministrado pelo SEBRAE-PE em 2023.

Índice H

Foi também estipulada como meta que, no ciclo (2021-2024), que todos os docentes do curso (NP e NC) estivessem com índice H acima de 10 e, ao menos, 60% do NP estivesse com índice H acima de 15. Em 2021-2024, apenas 1 docente do PPGBF teve índice H abaixo de 10, enquanto 19 (42%) tinham esse índice acima de 15. Do NP, 15 docentes têm índice acima de 15 (79%) e 8 (42%) acima de 20, ou seja, acima da porcentagem estabelecida como meta. Outros 3 docentes do NP estão com índices entre 13 e 14, portanto, muito próximos de atingirem 15.

Perfil dos docentes

Com relação aos docentes do Programa, foi verificado que apresentam um perfil adequado de titulação, diversificação na origem de formação, experiência e adequação à proposta do programa. Dois docentes do NP realizaram licenças-capacitação em instituições de Portugal (Universidade do Minho, de Coimbra e de Lisboa), enquanto 3 do NP realizaram visitas técnicas no Westerdijk Fungal Biodiversity Institute (Holanda), 1 do NP na Universidade do Minho e 2 do NP na Universidade de Nantes (França). Adicionalmente, 1 docente do NP participou do Workshop Treinamento Básico em Busca e Redação de Patentes, ministrado pelo INPI e apoiado pela DINE em 2024.

Como forma de também incentivar e acompanhar a qualificação docente, foi criada uma comissão de credenciamento docente que elaborou a Normativa Interna 03/2020, indicando diretrizes para credenciamento e credenciamento de novos docentes para o Programa, considerando a qualificação científica dos candidatos e especialidades de interesse para o PPGBF. A meta anterior foi cumprida e 2 novos docentes permanentes foram incluídos no Programa (a partir de 2021), além de um colaborador. Dessa forma, o PPGBF contou com 19 docentes do NP e 7 do NC, até 2022, e o mesmo número de docentes do NP e 6 do NC, em 2023 e 2024. Recentemente, a Normativa Interna foi atualizada (01/2025), resultando em credenciamento, descredenciamento e credenciamento de docentes.

2. Fortalecer a visibilidade do PPGBF

Comissão: Leonor Maia, Patricia Tiago e Roger Melo (docentes permanentes do PPGBF)

A CAA 2020-2024 considerou a inserção regional do curso satisfatória via formação de discentes preparados para o ensino fundamental, médio e superior, além de projetos de extensão envolvendo a comunidade local, regional e eventos promovidos pelo curso, como o EPEM e o Projeto Batista Foray.

No quadriênio 2020-2024, várias ações de extensão foram coordenadas pelos NP do PPGBF e contribuíram para a inserção regional e visibilidade do programa. Destacam-se a Liga Acadêmica de Micologia (LAMICO), o Simpósio Micológico da Mata Atlântica Nordestina (FungMA), o Encontro Pernambucano de Micologia (EPEM) e o Batista Foray.

Ações de extensão

A LAMICO, coordenada pelo docente do NP, Roger Melo, desenvolve ações de ensino e extensão direcionadas a alunos de graduação e de pós-graduação interessados no conhecimento sobre os fungos. Embora a LAMICO inclua, em maioria, discentes da UFPE,

as atividades que promove, incluindo divulgação científica em mídias sociais (ver “lamicoufpe” no instagram), palestras, eventos, produção de material e cursos para formação em ensino de micologia, são de grande importância como ação extensionista associada ao PPGBF. Como atividades da LAMICO, foram realizadas mentorias, o evento aberto “Conversa Micológica” e o primeiro de cinco módulos do curso remoto de Micologia Básica. Seis alunos do Programa de PPGBF ministraram palestras e aulas como parte das atividades da liga, promovendo a interação entre alunos e entusiastas da micologia e a divulgação da área.

O Batista Foray é um evento, iniciado em 2017, que tem como objetivo investigar a diversidade fúngica de modo prático, difundindo técnicas de reconhecimento, coleta, identificação e preservação de fungos. O Batista Foray é coordenado por Tatiana Gibertoni. Outros professores do NP do PPGBF colaboraram com as atividades desenvolvidas durante as edições que ocorreram no período de 2021 a 2024. Os estudantes do PPGBF, uma média de 7 por edição, também ministraram atividades no campo conforme a sua área específica da micologia. O evento também contou com a participação de egressos do PPGBF. É uma abordagem que envolve especialistas, estudantes de micologia e público não especializado.

Entre outras atividades desenvolvidas no âmbito do PPGBF, inclui-se a participação no projeto INCT-Herbário Virtual da Flora e dos Fungos (INCT-HVFF), cuja sede é o Departamento de Micologia da UFPE e a coordenação realizada por Leonor Maia, professora do NP do PPGBF. Destaca-se a amplitude deste projeto, com a participação de mais de 160 herbários do Brasil, com representação em cada um dos Estados, além de 26 herbários do exterior que, integrados por uma plataforma de informática (speciesLink), oferece aos usuários, de forma livre e aberta, dados de mais de 15 milhões de registros e 5,6 milhões de imagens de algas, plantas e fungos do Brasil. Entre as atividades ligadas ao INCT-HVFF, destaca-se uma exposição permanente, que foi inaugurada em 2003 no Laboratório Central do Centro de Biociências. Posteriormente, a exposição passou para o Núcleo de Prospecção e Gestão da Biodiversidade do Nordeste (NPGBio), sendo reinaugurada como Museu da Diversidade de Fungos e Plantas. A exposição tem sido visitada por público diverso, incluindo estudantes de todos os níveis, professores, e outros interessados, internos ou externos à UFPE. No âmbito do PPGBF, o projeto enseja a participação de estudantes e docentes que, além de depositarem os exemplares estudados no herbário e na coleção de culturas do próprio Departamento de Micologia, têm oportunidade de ampliar os seus conhecimentos e a interação com colegas da área.

Em 2021, o projeto Micologia em conexão com as escolas, sob a coordenação de Laura Mesquita Paiva e vice-coordenação de Cristina Souza-Motta realizou atividades lúdicas, exposições temáticas e experiências práticas durante aulas remotas de escolas públicas e particulares da região metropolitana do Recife e em duas cidades do estado de Pernambuco, que solicitaram intervenções na área de Micologia por meio de agendamento prévio.

Desde 2017, sob a coordenação de Tatiana B. Gibertoni, o projeto Treinamento em identificação de fungos macroscópicos (Agaricomycetes) tem propiciado o treinamento de estudantes em práticas de estudos sobre fungos do grupo mencionado. A atividade inclui explanações teóricas e práticas ministradas por membros da equipe para o público alvo que envolvem atividades de seleção de material para identificação, coleta de material em campo, explicações para identificação morfológica do material e

reconhecimento de práticas de análise molecular e de cultivo de fungos em meio de cultura. Três egressos e 4 estudantes do PPGBF também ministraram atividades teóricas e práticas durante a execução do projeto.

Outro projeto, A decomposição e os amigos invisíveis do solo (2021), sob a coordenação de Elaine Malosso, membro do NP do PPGBF, teve como principal ação a produção de material paradidático para auxiliar o trabalho do professor em sala de aula, especialmente naquelas com poucos recursos. Desse modo, crianças e jovens das escolas da região, por meio de folhetos informativos e história em quadrinhos, têm acesso aos resultados de pesquisas científicas abordando os microfungos do solo, folhedo e o papel desses organismos na decomposição da matéria orgânica e ciclagem de nutrientes. Assim, é enriquecida a formação de recursos humanos (2 alunos da graduação e 4 da pós-graduação) com a prática do pensamento interdisciplinar e a aquisição de novas habilidades. Este projeto também teve a contribuição de dois egressos do PPGBF.

No projeto Monitoramento participativo de micro-organismos em policultivos de transição agroecológica no Assentamento Chico Mendes III: uma aproximação do conhecimento científico e o conhecimento dos agricultores, atividades de ensino, pesquisa e extensão foram realizadas com famílias de agricultores que estão em processo de transição agroecológica no referido assentamento em Paudalho (PE). O projeto foi coordenado por Patrícia Tiago e teve participação de professores do NP do PPGBF, bem como de membros de outras instituições, como UFRPE e IPA. O Departamento de Micologia atua no assentamento desde 2013, e 4 estudantes do PPGBF e 1 egresso participaram do projeto. A identificação dos fungos, de formas de controle alternativo e biológico são algumas das contribuições do ponto de vista técnico do PPGBF para com esses agricultores. Em 2023, foi elaborada a cartilha 'Novas espécies de fungos são descobertas no Brasil e recebem o nome de defensoras da natureza e da reforma agrária', que está disponível na BIO do Instagram do Laboratório de fungos Patogênicos e Biocontroladores da UFPE (@labfitoufpe).

Outro projeto associado ao PPGBF chama-se Fungos Animados, que teve início em 2021 e foi coordenado por Tatiana Gibertoni com a colaboração do professor Roger Melo. As ações incluem a criação de desenhos animados sobre os fungos, informando, esclarecendo, aproximando e despertando a curiosidade da população, formada principalmente por crianças em idade pré-escolar, de ensino fundamental e seus familiares, sobre questões relativas a esses organismos. Dois egressos e 3 discentes do PPGBF participam das atividades do projeto.

O projeto Divulgando o conhecimento sobre fungos das unidades de conservação de Pedra Talhada e Monte Pascoal, sob a coordenação de Patrícia Tiago, foi executado no quadriênio anterior, porém duas cartilhas, produtos deste projeto, foram produzidas em 2022: "Os fungos: conhecimento e diversidade" e "O saber de um povo rural: conhecimento etnomicológico no nordeste brasileiro". Estas cartilhas foram enviadas para a FUNAI, ICMBio - Gerência Regional 2, Associação NORDESTA e Escola Municipal de Educação Básica Rodrigo Jacinto Tenório, e estão disponíveis em @labfitoufpe e @labb.ufpe.

O projeto Vamos colorir, coordenado por Tatiana Gibertoni, visou potencializar a formação da equipe envolvida na divulgação científica e na capacidade de intervir em benefício da

sociedade, aproximando a UFPE da comunidade externa, formada principalmente por crianças do ensino fundamental, professores e familiares. O projeto gerou o livro “Vamos colorir, conhecer e respeitar os cogumelos e outros macrofungos” (ISBN 978-65-01-05898-6), organizado por Tatiana Gibertoni e colaboradores estrangeiros e da UFRA, IFSP e UFSCAR

O projeto Desvendando a Candidemia em Pernambuco: da construção e difusão do conhecimento à prevenção teve início em 2021 e visa a difusão do conhecimento acerca da candidemia, abordando epidemiologia, diagnóstico, prevenção e tratamento, por meio da criação de plataforma digital e rede sociais, onde serão realizadas palestras e grupos de discussão. Esta ação tem como propósito incentivar o cuidado com a saúde através de ações educacionais que despertem o interesse e a curiosidade, e que estejam vinculadas diretamente ao conhecimento científico. O projeto foi coordenado por Rejane Neves, do NP do PPGBF, e tem a colaboração de outros 2 docentes do PPG. Dois egressos do programa e uma pesquisadora de pós-doutorado colaboraram no desenvolvimento das atividades.

Outras propostas também contribuem com a visibilidade do programa. Com a curricularização da extensão nos cursos de graduação, outros projetos de extensão estão inseridos nas atividades do Programa, como a expansão da coleção didática, instalada no herbário e utilizada para aulas práticas (e para exposições externas à universidade), a implementação de um laminário didático para o mesmo fim, dentre outras.

Em adição aos projetos de extensão da UFPE, Felipe Wartchow, docente do NP do PPGBF na UFPB, liderou o projeto “Alfabetização científica e o ensino dos conteúdos de fungos em ciências e biologia em uma escola do estado da Paraíba”, finalizado em 2021. Este projeto atuou, de forma remota, em turmas do ensino fundamental e médio sobre fungos, ministrados durante o 7º ano do fundamental e 2ª série do ensino médio, visando estimular o desenvolvimento do senso crítico para percepção de conteúdos errados, incompletos e/ou ausentes sobre fungos nos livros didáticos. Este projeto conta com um canal em rede social (@projeto fungospb, seguido por 922 contas).

Prestação de serviços

Outra atividade importante desempenhada por alguns alunos e docentes do PPGBF é o atendimento oferecido no Laboratório de Micologia Médica do Departamento de Micologia. Trata-se de atividade regulamentada que atende pacientes enviados por Hospitais Públicos, como o Hospital das Clínicas da UFPE, e particulares, além do público em geral por demanda espontânea. O Laboratório também atuou durante a pandemia prestando serviço com a realização de diagnóstico da COVID-19 através do método de RT-LAMP. Além disso, docentes, pesquisadores e estudantes nacionais e internacionais fazem uso do espaço multiusuário do Laboratório, realizando estudos vitais envolvendo diagnóstico, prospecção de novos compostos bioativos, testes de virulência e patogenicidade, entre outros.

Os serviços prestados pela Micoteca URM, como fornecimento, identificação e preservação culturas de fungos, além do treinamento de estudantes e/ou profissionais de

instituições de públicas e/ou privadas, realizados através de disciplinas e/ou cursos de extensão, contribuem com a divulgação das atividades do Departamento de Micologia e do PPGBF.

Organização e participação em eventos

O Encontro Pernambucano de Micologia (EPEM) tem se consolidado como um evento organizado pelos pós-graduandos do PPGBF, abrangendo resultados de estudos nas mais diversas vertentes da micologia, congregando estudantes de toda a região Nordeste. Este encontro é um dos principais eventos locais/regionais de Micologia do país, possibilitando a visibilidade aos trabalhos que estão sendo desenvolvidos no âmbito da PG, a troca de informações e a ampliação da rede de contatos entre os interessados em micologia. O evento vem sendo realizado desde 2009, estando integrado ao calendário do PPGBF. A 6ª edição (VI EPEM), realizada em 2021, foi organizada por 25 estudantes do PPGBF e contribuiu com a viabilização de novos métodos e progressos para a micologia, a troca de saberes com o público externo e novas experiências além do meio acadêmico. Em 2023, foi realizada a sua 7ª edição (VII EPEM) e 26 estudantes do PPGBF fizeram parte da comissão organizadora do evento.

O Simpósio Micológico da Mata Atlântica Nordestina (FungMA) teve sua primeira versão em 2020, foi coordenado por Tatiana Gibertoni e contou com 11 estudantes do PPGBF na comissão organizadora. A segunda versão aconteceu junto à Semana Micológica (2021), evento que reuniu, além do FungMa, o IV Simpósio Micológico do Semiárido (IV SIMS) e o VI EPEM. Estes eventos foram coordenados por Tatiana Gibertoni e Luis Gusmão, ambos do NP do PPGBF, e 25 estudantes do PPGBF fizeram parte da comissão organizadora.

Como parte das atividades integradas à comemoração dos 70 anos do Departamento de Micologia, foi promovida a Expo Micologia, no dia 11/10/2024, sob a coordenação de Elaine Malosso. No evento, que foi sediado no próprio Departamento, foram realizadas palestras e apresentações das equipes de pesquisa do Departamento, como workshops, gincanas e atividades integrativas, apresentando os fungos, sua relevância, como atuam nos processos biológicos e tecnológicos, aplicações na indústria e na sociedade. O evento despertou a atenção da mídia, sendo televisionado em jornal local, e foi amplamente divulgado em mídias digitais, promovendo visibilidade dentro e fora da universidade.

O Departamento de Micologia e o PPGBF participaram da ação “Conhecendo a biodiversidade da Caatinga”, exposição itinerante de popularização da ciência, como parte das propostas do edital FACEPE 22/2024 – Apoio à popularização da ciência na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia de 2024. O evento contou com a adesão de vários docentes e discentes, contribuindo para a popularização e divulgação do trabalho realizado pelas equipes.

A participação dos docentes em eventos foi bastante expressiva tanto na participação na comissão científica quanto como palestrantes no X Congresso Brasileiro de Micologia (2024), em Belo Horizonte (MG) (<https://cbmic2024.com.br/programa>) e também durante o 12th International Mycological Congress (2024) em Maastricht (Países Baixos)

(<https://imc12.org/scientific-programme/>). Esses dois eventos, junto com o XI Congresso Latinoamericano de Micologia (2023), são alguns dos mais importantes eventos para a micologia.

Redes sociais

Para uma maior visibilidade e transparência do programa, a CAA 2020-2024 recomendou a manutenção e atualização da página do programa na internet contendo todas as informações sobre o mesmo, incluindo produções eventos, teses, dissertações e procedimentos para os alunos e interessados. Isso foi mantido e aprimorado ao longo do último quadriênio.

Além disso, o PPGBF conta com um perfil social (@ppgbiologiadefungos_ufpe) e grande parte dos laboratórios e coleções ligados ao PPGBF, tanto na UFPE quanto em outras instituições, também contam com perfis em redes sociais (para acesso aos perfis, ver a autoavaliação anexada na Plataforma Sucupira).

3. Incentivar a internacionalização

Comissão: Cristina Souza-Motta, Jadson Bezerra e Reginaldo Lima-Neto (docentes do NP do PPGBF) e Leonardo Gomes (secretário do PPGBF)

A CAA 2017-2020 detectou pouco interesse por estágios pós-doutorais, capacitação, treinamento e atualização, pelos docentes, recomendando o incentivo à realização de estágio pós-doutoral e treinamentos em centros de excelência, no Brasil e no exterior. Recomendou, como meta, para cada um dos próximos quadriênios, a realização de treinamento em estágio pós-doutoral e licença capacitação de pelo menos dois docentes.

Entre 2021 e 2024, destacamos os períodos de licença-capacitação nas Universidades de Lisboa e de Coimbra, por Leonor Maia e estágios e licença-capacitação, em 2021, 2022 e 2024, na Universidade do Minho, por Tatiana Gibertoni. André Santiago, Cristina Souza-Motta e Jadson Bezerra realizaram visita técnica ao Westerdijk Fungal Biodiversity Institute (Países Baixos), enquanto Reginaldo Lima-Neto e Rejane Neves visitaram a Universidade de Nantes (França).

Além disso, o envolvimento de discentes e docentes estrangeiros, o oferecimento de disciplinas em inglês/espanhol e a participação de estrangeiros como co-orientadores e em bancas visam aumentar a inserção internacional. A partir dos objetivos/execução do projeto CAPES-PrInt “Abordagem polifásica para o estudo da diversidade fúngica do Brasil” (processo 88887.311891/2018-00), o PPGBF incentivou a realização de doutorado sanduíche pelos discentes nas instituições parceiras. Por esse projeto, 1 aluno foi para a Universidad de La Frontera e 1 para a Universidad Autónoma de Coahuila (México). Pelos editais da PROPG/UFPE, 1 discente foi para a Universidad de La Frontera e outro iniciou

seu doutorado sanduíche no Botanischer Garten und Botanisches Museum Berlin-Dahlem - Freie Universität Berlin (Alemanha), com retorno em março de 2025.

Em 2021, o PPGBF utilizou o projeto de mobilidade internacional adotado pela UFPE para ministração de 7 disciplinas via eMOVIES (Espacio de Movilidad Virtual en

Educación Superior), em português e/ou inglês. Dentre elas, a disciplina BF-931 Tópicos Avançados em Micologia (TAM) I - Introduction to Fungal Conservation foi ministrada por Gregory Michael Mueller da IUCN SSC Fungal Conservation Committee e Chicago Botanic Garden (EUA). Entre 2022-2024, outras disciplinas foram ofertadas com participação de professores/pesquisadores estrangeiros, entre elas: BF968 - TAM IV - Scientific Writing and Communication in English, ministrada em inglês (Nelson Lima e Maria da Graça Ferreira Simões de Carvalho, Portugal) e BF931 - TAM I - Identificando fungos micorrízicos arbusculares e BF967 - TAM III - Teoria e prática para identificação de fungos micorrízicos arbusculares (Friedrich Oehl, Suíça). Com a retomada das aulas presenciais, o eMOVIES foi descontinuado.

O PPGBF tem atuado na captação de discentes estrangeiros a partir de editais como PAEC OEA-GCUB e PEC-PG, e teve matriculadas duas discentes estrangeiras, sendo 1 da Guatemala (mestrado) e outra do Equador (doutorado). Também participou do Programa Move La América (CAPES), mas não houve inscritos. Adicionalmente, o edital de seleção de novos discentes contempla provas on-line e com possibilidade de respostas em espanhol e inglês, com a finalidade de atrair candidatos estrangeiros.

Pesquisadores/professores estrangeiros atuaram na composição de bancas de defesa e/ou como co-orientadores de discentes do PPGBF, principalmente do nível Doutorado. Entre 2021-2024, 8 defesas do PPG contaram com 6 membros estrangeiros nas bancas e 6 estrangeiros atuaram como co-orientadores de discentes do PPGBF.

Além disso, vários docentes participam como membros de comitês executivos de associações internacionais.

Destaca-se que o PPGBF tem acordo de cooperação internacional com a Universidad de La Frontera (UFRO, Chile), até 2026 (Protocolo de Intenções Nº 57/2021), e um acordo de cotutela com a Université de Nantes (França), finalizado em 2024 (processo 23076.007691/2019-11), e dois com a Universidad de La Frontera (Chile) até 2026 (processo 23076.079798/2021-82).

4. Fortalecer o tema "Sustentabilidade" nas linhas de pesquisa

Comissão: Adriana Melo e Patricia Tiago (docentes do NP do PPGBF) e Leonardo Gomes (secretário do PPGBF)

Esse quesito não havia sido contemplado pela CAA 2017-2020, uma vez que o PIPG da UFPE foi elaborado em 2021

(<https://www.ufpe.br/documents/39790/2780004/Plano+Institucional/a95bb10c-ef8a-480f-9fe3-9f4a23fcb885>).

Um dos objetivos do PPGBF é fortalecer o tema “Sustentabilidade nas linhas de pesquisa”. Para entender a percepção e a aderência dos projetos desenvolvidos por alunos e professores do PPGBF, aplicamos um questionário prospectivo. A princípio, foram elaborados dois formulários, um para os docentes e outro para os discentes, a fim de identificarmos os projetos que estão contribuindo para alcançar algum ODS. As perguntas para os docentes consistiram de: Qual a área de concentração do(s) seu(s) projeto(s)? Você conhece os 17 ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável) 2030? Seu(s) projeto(s) tem/têm aderência a algum ODS 2030? Caso sim, qual(is)? Se respondeu sim à pergunta anterior, justifique de que forma seu projeto poderá contribuir para alcançar a ODS. Para os discentes, as perguntas foram: Qual o nível do seu curso? Em que semestre iniciou a Pós-graduação em Biologia de Fungos? Qual a área de concentração do seu projeto? Você conhece as 17 ODS (Objetivos do Desenvolvimento Sustentável) 2030? Seu projeto tem aderência a algum ODS 2030? Caso sim, qual(is)? Se respondeu sim à pergunta anterior, justifique de que forma seu projeto poderá contribuir para alcançar a ODS?

O programa tem 26 docentes e 18 responderam o formulário. Entre os que responderam, 50% são da área de Diversidade, Conservação e Biologia Molecular de Fungos, 27,8% de Fungos de Interesse Agrônomo e 16,7% de Fungos de Interesse Médico. Tal ressalva é importante para também conhecermos a abrangência do tema sustentabilidade dentro de cada linha de pesquisa, visando adotar estratégias para o fortalecimento dessa temática no PPGBF. De modo geral, verifica-se que a maioria (94,4%) conhece os ODS e 83,3% alegam que os seus projetos de pesquisa têm aderência a algum ODS. Entre os ODS, 50% dos docentes relataram que os seus projetos atendem o ODS 15 (Vidas terrestres), 38,9% o ODS 2 (Fome zero e agricultura sustentável), 27,8% o ODS 3 (Saúde e bem estar) e 27,8% o ODS 9 (Indústria, Inovação e infraestrutura). Outros ODS que foram relatados pelos docentes foram: ODS 4 Educação de qualidade (16,7%), ODS 13 Ação contra as mudanças climáticas (11,1%), ODS 5 Igualdade de gênero e ODS 12 consumo e produção responsável (5,6%). Dois docentes (11,1%) informaram que os projetos de pesquisa não atendem aos ODS. Entre os 17 ODS, os docentes relatam contribuir com nove dos objetivos.

Em julho de 2022, quando o formulário foi aplicado, o PPGBF possuía 35 discentes de mestrado e 44 de doutorado matriculados, mas somente 25 responderam o formulário, o qual tem como objetivo verificar se os pós-graduandos conhecem os ODS e de que forma os seus projetos de pesquisa estão contribuindo para o alcance de algum deles. As respostas de estudantes de mestrado (48%) e doutorado (52%) indicaram que 36% não conheciam os ODS. Quanto à distribuição dos projetos nas diferentes áreas de concentração do PPGBF, o resultado segue o mesmo padrão observado por meio do formulário dos docentes, predominando projetos na área de Diversidade, Conservação e Biologia Molecular de Fungos (52%). A maioria (76%) relatou que os seus projetos irão contribuir com o alcance de alguma ODS. A maior aderência ocorre para o ODS 15 Vida terrestre (48%) e para o ODS 2 Fome zero e agricultura sustentável (32%). Quatro discentes (16%) informaram que os projetos de pesquisa não atendem aos ODS. Entre os 17 ODS, os discentes relatam contribuir com dezesseis objetivos.

Analisando os dados, verifica-se que 100% dos projetos das áreas de concentração de Fungos de Interesse Agrônomo e Fungos de Interesse Médico buscam alcançar algum ODS, enquanto os projetos das áreas de Fungos de interesse biotecnológico e

Diversidade, Conservação e Biologia Molecular de Fungos apresentam percentual médio de 63%, indicando a necessidade de se incentivar uma abordagem nos projetos que também considere os ODS.

Foi sugerido que os modelos de projetos de mestrado e doutorado incluíssem um item sobre ODS e que este fosse trabalhado na disciplina Elaboração de Projetos. Esta sugestão foi incorporada e, durante a disciplina, os discentes puderam esclarecer e discutir um pouco mais os ODS, facilitando a elaboração do projeto no que tange essa temática. Assim, desde 2022, o modelo de projeto de pesquisa dos pós-graduandos conta com o seguinte item: “Indicar com qual ODS da agenda 2030 (<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>) seu projeto se adere, explicitando como o alcance dos objetivos do seu projeto podem contribuir com os ODS”.

5. Aperfeiçoar a grade curricular e o alcance das disciplinas e defesas

Comissão: Adriana Melo, Elaine Malosso e Neiva Oliveira (docentes do NP do PPGBF)

A meta para o ciclo 2021-2024 de oferecimento de pelo menos duas disciplinas remotas e duas híbridas foi completamente cumprida no quadriênio, tendo, em 2021, as disciplinas sido remotas em função da pandemia, em 2022 as híbridas e em 2023 e 2024 quase todas presenciais, com exceção daquelas oferecidas por professores não lotados na UFPE. As disciplinas oferecidas de forma remota facilitaram a participação de vários professores especialistas externos ao curso (11), nas disciplinas TAM I, II, III e IV. A meta de incluir professores estrangeiros no oferecimento de disciplinas também foi cumprida, com a participação de Gregory Muller, da University of Chicago, Nelson Lima, Maria da Graça Simões de Carvalho, da Universidade do Minho, Portugal, e Friedrich Oehl do Agroscope, da Suíça, nas disciplinas TAM I, III e IV.

A meta de atualização da grade curricular foi cumprida em 2021/2022, se tornando vigente a partir do 1º semestre de 2023. Os componentes curriculares (disciplinas e atividades) do PPGBF estão disponíveis na página do PPG na internet (<https://www.ufpe.br/ppgbf/grade-curricular>), bem como as ementas novas e antigas e a grade anterior. O nível Mestrado tem como critérios mínimos o cumprimento de 24 créditos, sendo 16 em disciplinas obrigatórias e 8 em optativas, e de 3 atividades obrigatórias (Submissão de Artigo, Seminários MD e Atividade de Conclusão de Curso). Para o nível Doutorado, é necessário o cumprimento de 24 créditos, sendo 8 em disciplinas obrigatórias e 16 em optativas, bem como 5 atividades (Aceite de Artigo, Submissão de Artigo, Seminários MD, Exame de Qualificação, Atividade de Conclusão de Curso). Destacamos a disciplina obrigatória para Doutorado BF950 - Seminários D3, que visa à ampliação do conhecimento dos discentes em temas ligados à Micologia, mas não necessariamente em sua linha de pesquisa, de modo que recebam formação mais diversificada. Para cumprir os créditos, os discentes precisam apresentar comprovantes de participação em cursos, treinamentos, palestras, entre outros. Como estímulo à ampliação das oportunidades de aprendizagem, o Regimento Interno do PPGBF prevê a convalidação de créditos obtidos em outros PPG recomendados pela CAPES/MEC ou de instituições estrangeiras.

A meta de avaliação das disciplinas remotas, híbridas e presenciais foi parcialmente cumprida em 2021 e 2022. Uma vez que todas as disciplinas tiveram que ser oferecidas no modo remoto, em razão da pandemia, apenas esta modalidade foi avaliada por questionário implementado pela coordenação do curso. Em geral, as disciplinas foram avaliadas de modo positivo, mas detectamos que o formulário necessita de aperfeiçoamento para atender melhor aos objetivos da avaliação. O questionário não foi enviado em 2023 e 2024, mas esperamos retomar a avaliação nos próximos ciclos.

A meta de estímulo ao empreendedorismo por parte dos discentes e de indicação de novos caminhos nas empresas privadas foi parcialmente cumprida. Vivianne Lays Ribeiro Cavalcanti ministrou o minicurso “Introdução à informação industrial - patentes” e Cicero Pinheiro Inácio ministrou a palestra “Que cheiro é esse!? Novas perspectivas relacionadas à identificação de patógenos”. Quanto à intenção de oferecer pelo menos duas disciplinas que abordem empreendedorismo nos próximos quadriênios, já foi possível oferecer duas disciplinas com esta conotação: TAM III- Desenvolvimento de Tecnologias Sociais em Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares, ministrada por dois pós-doutorandos do Núcleo de Pesquisa em Inovação Terapêutica/UFPE, Douglas Francisco Viana e Tiago de Sousa Nunes, e TAM II - Cultivo de cogumelos comestíveis, ministrada por Marcos José Correia (UFRPE).

6. Submeter propostas para contratação de professores visitantes

Comissão: Alexandre Machado e Elaine Malosso (docentes do NP do PPGBF)

Devido à pandemia de COVID-19, em 2021, não foram contratados professores visitantes pelo PPGBF. Três oportunidades de financiamento não foram aproveitadas no período, sendo elas a de Fluxo Contínuo da FACEPE, a Chamada 25/2021 do CNPq e o recurso para esta finalidade do projeto PrInt. Em 2022, dois candidatos foram selecionados pelo edital Propesqi-Propg-DRI Professor Visitante nº 13/2022. Renato Alvarenga foi selecionado para atuar no PPGBF e Danielle Alves da Silva para atuar no projeto INCT-HVFF, projeto vinculado ao PPGBF, ambos com início no ano de 2023. Em 2024, solicitaram a renovação do contrato junto à UFPE, os quais foram contemplados e estão orientando alunos, ministrando disciplinas na graduação, no PPGBF e realizando diversas pesquisas, contribuindo com o fortalecimento do PPGBF e colaborando com o Departamento de Micologia, CB, UFPE. Assim, a meta de contratação de professores visitantes foi atingida com sucesso.